

MEMÓRIAS DO REMO NO RIO GRANDE DO SUL

NAUFRÁGIOS – VENDAVAIS - INCÊNDIOS OUTROS ACIDENTES

NAUFRÁGIOS.

1902 – 11/05 – Duas guarnições do Ruder Verein Germânia, tripulando os barcos NIKE e WALKÜRE, com 5 remadores e 2 timoneiros, seguiram de manhã até Pedras Brancas (Guaíba), para assistir as Festas do Divino Espírito Santo.

O NIKE era tripulado por Hans Zeller (24 anos) e João Goeden (25 anos), e o WALKÜRE por Ricardo Preussler (20 anos), Gustavo Bier Filho, Luiz Rothfuchs Filho, Luiz Christiano Laurent (17 anos) e Walter H. Deppermann.

Às 14 horas e 30 minutos iniciaram o regresso, e no meio do trajeto, no Largo do Cristal, foram surpreendidos por ventos muito fortes e enormes ondas.

O NIKE logo afundou e o WALKÜRE procurou aproximar-se e tentar o salvamento de seus dois tripulantes. Lamentavelmente também afundou, e todos os 7 náufragos nadavam desesperados. Nas proximidades não havia outra embarcação.

Rothfuchs, Bier e Deppermann nadaram em direção à Pedras Brancas, onde o primeiro conseguiu chegar após quase duas horas e um esforço extraordinário. Imediatamente tentou dirigir-se à Porto Alegre, tendo chegado à noite e informado à direção do clube e às autoridades policiais o duplo naufrágio, certamente com perdas de vidas.

Deppermann e Bier nadavam em ritmo lento e próximos, procurando chegar a uma ilhota (Ilha das Pombas),. Conseguiram, exaustos pernoitaram na ilhota, e logo ao clarear do dia, nadaram até Pedras Brancas..

Os outros quatro remadores morreram afogados e seus corpos foram encontrados durante a semana.

A tragédia enlutou suas famílias, o Ruder Verein Germânia, o esporte do remo e a comunidade porto-alegrense. Foram sepultados juntos, num jazigo do Cemitério Evangélico.

1914 – 08/12 – Na sede do Almirante Tamandaré, na rua 7 de Setembro nº 56, às 17 horas, o senhor Vicente Gerolami convidou para um passeio de barco à vela, os remadores Gustavo Bier Filho, Alberto Hartlieb, Hugo Gerolami, Armando Mondin e Walter Fontoura. Chegaram as ilhas fronteiras e logo regressaram devido ao vento muito forte.

Momentos após resolveram velejar até a Ilha da Pintada, tendo também embarcado o senhor Miguel Salerno e o menino José Eboli.

Há menos de 100 metros da costa da ilha, o remador Hugo Gerolami, alegando estar com frio, jogou-se n'água e nadou alguns metros acompanhando o barco. Sentiu-se mal, e os amigos Bier e Fontoura mergulharam para socorrer-lo, sem resultado.

Hugo tinha 29 anos, além de remador do Tamandaré, era professor de esgrima e Diretor da Sala D'Armas do Tiro Brasileiro.

1916 – 01/10 – Cerca de 20 barcos dos clubes de remo, participavam da recepção ao poeta Olavo Bilac, que chegava à Porto Alegre no vapor MERCEDES. Os barcos aguardavam o vapor nas proximidades da 'Volta da Cadeia', quando um vento súbito e muito forte, colocou em perigo todas as embarcações.

Um dos gigs a 4 remos, o ALAGOAS do Clube de Regatas Almirante Barroso, Procurou alcançar a Ilha da Pintada, mas naufragou a 100 metros da mesma. O remador Germano Bohrer com 19 anos, considerado o melhor nadador entre os náufragos, deixou o apoio do barco e nadou em direção ao Estaleiro Mabilde, não tendo conseguido, morrendo afogado. Os demais integrantes da guarnição – Oscar Barbosa dos Santos (proa), Apparício Motta (sota-voga), Adalberto Carvalho (voga) e Benno von Frankenberg (timoneiro), permaneceram seguros nas bordas do barco semi-afundado aguardando socorro.

A tripulação do gig a 4 remos TAMOYO, do Grêmio de Regatas Almirante Tamandaré, tentou inutilmente auxiliar os náufragos, devido as águas muito agitadas e o vento forte.

1918 – 25/10 – Paranaguá – à bordo do ITABERÁ, fundeado ao largo, regressava do Rio de Janeiro, a delegação gaúcha que havia conquistado o Campeonato Brasileiro de Remo, em barcos a 4 remadores.

Para conhecer a cidade, os remadores embarcaram na lancha do Inspetor de Saúde. No trajeto, o remador Lindolpho Rothfuchs, do Clube de Regatas Almirante Barroso, sentado sozinho junto à popa, caiu no mar e morreu afogado.

1921 – 15/05 – Antonio Maggi, remador do Clube de Regatas Vasco da Gama, brincava num caíque há 50 metros, em frente à sede do clube, enquanto aguardava o momento para iniciar o treinamento. Caiu no Guaíba e afogou-se. Vários remadores tentaram prestar socorro.

1921 – 09/10 – Excursão à Tristeza e Pedra Redonda, do gig a 4 remos ISABELLA, do Grêmio Náutico União.

Tripulação – CARLOS Kopf (19 anos), proa, David Gomes, sota-proa, Carlos Chandler, sota-voga, Waldemar Becker, voga e Aluízio Affonso Porto Alegre, patrão, 19 anos, aluno do Colégio Júlio de Castilhos.

Partiram às 6 horas da sede do clube e às 12 horas deixam a Pedra Redonda até a Tristeza, onde foram recebidos na casa de veraneio do senhor Carlos Júlio Becker. O regresso à Porto Alegre foi iniciado às 15 horas e sem problemas até a Ponta do Dionísio, quando começou a soprar um vento muito forte, formando ondas enormes. O barco logo encheu d'água e naufragou. Durante uma hora os cinco remadores permaneceram agarrados às bordas do barco, enfrentando ondas cada vez mais fortes. Carlos Kopf perdeu o apoio e submergiu. Os quatro restantes tentaram desesperadamente retirar a água do barco com as mãos, tendo conseguido reembarcar, porém uma onda mais forte fez o barco submergir e o desaparecimento do timoneiro Aluízio.

Após esforços incríveis os três sobreviventes conseguiram novamente subir no barco e após vinte minutos de pânico, foram socorridos pela canoa BRASIL, e lavados até a sede do Tamandaré, em frente ao Gasômetro, onde chegaram às 18 horas.

O barco e os corpos foram encontrados somente no dia 13, nas proximidades da Ponta do Dionísio.

1928 – 16/09 – No Saco dos Navegantes, o gig a 4 remos ALAGOAS, do Clube de Regatas Almirante Barroso, tripulado por Ewaldo Franz, Raymundo Zannig, Jacob Renner, Maximiano Fava e Euclides Peixoto, foi surpreendido por um vendaval. O barco já estava com muita água, quando foi abalroado por um enorme tronco e submergiu. Ewaldo Franz, 19 anos, desapareceu no Guaíba. Nas proximidades, o barco ILSE, do Clube de Regatas Porto Alegre, tendo entre os tripulantes o ótimo nadador Luiz Buchmann Filho (Unha), bem como os náufragos Jacob Renner e Maximiano Fava, tentaram, sem sucesso, localizar o corpo do jovem remador.

1949 – 26/09 – CORREIO DO POVO(27/09/1949) – “1º Campeonato de Remo da 3ª Região Militar. Provas eliminatórias da 1ª Olimpíada Militar.

Cerca das 10,30 horas, duas guarnições ‘gigs four com patrão’, constituídas por oficiais do 13º Regimento de Cavalaria, de Jaguarão e do 18º Regimento de Infantaria desta Capital, disputavam uma eliminatória de 1.000 metros, na raia dos Navegantes, apesar do vento que encrespava as águas do Guaíba, que, pouco a pouco, ganhou uma intensidade muito grande. Os frágeis barcos já se aproximavam do local de chegada, quando começaram a se encher de água, sendo que o ‘quatro’ tripulado pelos oficiais do 13ºRC sossobrou na altura da Ilha do Pavão, o mesmo ocorrendo logo após com o barco do 18ºRI.

Os tripulantes das embarcações naufragadas ficaram agarrados à quilha dos barcos, com exceção do tenente Ilo Celeste da Rosa, que não obstante as recomendações em contrário de seus companheiros, resolveu nadar até a praia, sem esperar auxílio.

O tenente Ilo, ótimo nadador que era, avançou cem metros, e quando igual distância ainda o separava da terra, deu mostras de que não estava se sentindo bem.”

A lancha de salvamento demorou alguns segundos, recolhendo os demais náufragos à sede náutica do Grêmio Náutico União, na Ilha da Pintada.

E a diretriz – nunca abandone o barco, mais uma vez não foi seguida.

1950 – 03/09 – Naufrágio do gig a 2 remos CAVADO,(conhecido como muito bandoleiro), do Clube de Regatas Vasco da Gama, nas proximidades da Ilha do Pavão. Seus três tripulantes, os irmãos Armando Romildo e Rui Baldo, e Cláudio José Ferrugem, morreram afogados. Os corpos somente vieram à tona nos dias 7 e 8.

1970 – 20/09 – O remador Jéferson Inaudi Bolzoni, 16 anos, aluno do SENAC, remando num skiff da Associação Almirante Barroso-São José Futebol e Regatas, virou o barco em frente ao Armazém D4. Embora um bom nadador, morreu afogado. O corpo somente foi encontrado na manhã do dia 25, nas proximidades da Ilha Casa da Pólvora.

1984 – 22/03 – No início de um dia de forte cerração, a equipe do União já treinava na raia do Cais Marcílio Dias. O double-skiff junior tripulado por Miguel Emílio Athayde Alves Tedesco e Sérgio Wulf Gobetti, em frente ao Estádio Náutico, solicitou licença para antecipar o regresso à sede. Passaram a remar

mais rápido e próximo ao cais. Pouco depois da ponte, uma chata deixava a atracação, sem qualquer sinalização ou proeiro, e o choque violento foi inevitável. Sérgio conseguiu salvar-se, mas Miguel desapareceu no Guaíba.

Em instantes, as demais guarnições chegaram no local do sinistro, e a cena foi trágica e patética. Duas horas após, o corpo foi encontrado, no local do acidente.

Miguel com apenas 17 anos era um destacado remador juvenil, disciplinado e comunicativo, deixou muitos amigos e imensa saudade

Dias após a tragédia, seus pais enviaram uma carta ao Presidente do União com uma mensagem aos remadores, solicitando que como recordação do Miguel, não deixassem de praticar o remo, esporte que ele tanto amava.

VENDAVALS.

1918 – 16/12 – Minutos antes da uma hora, um vendaval destruiu inteiramente a sede do Club Italiano Canottieri Duca degli Abruzzi, na rua Voluntários da Pátria, e que havia sido inaugurada festivamente em 10/12/1916, apenas dois anos de uso. Destruídos também, a maioria dos barcos, remos, troféus e documentos históricos.

O gig SAURIO foi salvo com avarias, e o gig DUILIO, talvez possa ser recuperado. Destruídos o gig a 6 - CRISTOFORO COLOMBO, os gigs a 4 – GARIBALDI, ANDREA DORIA e ALMIRANTE MILLO, e a yole a 4 – MIRABELLO. Este barco, cedido por empréstimo, havia vencido o campeonato brasileiro.

1928 – 03/09 – 21 horas – ventos de até 108 quilômetros por hora, destruiu completamente a garagem do Grêmio de Regatas Almirante Tamandaré, na rua Pantaleão Telles, na Volta do Gasômetro. Destruídos cerca de 30 barcos, a maioria dos remos, troféus e documentos históricos. Das 13 pessoas que encontravam-se na sede, por verdadeiro milagre, apenas 3 ficaram feridas levemente.

Detalhe curioso – da completa destruição, salvaram-se intatos, apenas a imagem de Nossa Senhora dos Navegantes e o nicho que a abrigava.

INCÊNDIOS

1922 – 17/10 – Incêndio de grandes proporções destruiu a nova garagem náutica do Clube de Regatas Guaíba, poucos dias após a sua inauguração festiva (29/11/1922). O sinistro atingiu 8 armazéns vizinhos. Alguns associados conseguiram salvar barcos, remos, troféus e materiais da secretaria. O prédio e as demais instalações estavam segurados na Companhia Royal por Rs 95:000\$000. O fogo ameaçou a sede próxima do Clube de Regatas Almirante Barroso (Torrinha), cujos barcos, remos, troféus e outros bens foram retirados por precaução.

1930 – 29/04 – Grêmio Náutico União – Assembléia Geral Extraordinária.

“ O sr. Presidente disse que o objectivo da presente sessão era de todos sabido qual o de informar que a nossa velha séde havia sido presa de um violento princípio de incêndio sem maiores conseqüências em virtude da presteza com que accudiu ao local em ameaça, o corpo de bombeiros. Quanto ao inquérito procedido no corpo de remadores que na ocasião do sinistro se achava reunido, ficou apurado que o incêndio foi producto de um mero acaso destes que de quando em vez parecem querer empanar o fausto de um cortejo real. Não foi mais segundo ficou apurado do que uma caixa de phosphoro oi cigarro que em contacto com a gazolina de um motor de popa que se escoava para dar lugar a limpeza do tanque do dito motor. O perito da Companhia de Seguros esteve no local avaliando os prejuízos em três contos cuja importância affirmou que seria paga ao Grêmio sem mais delongas.

Da flotilha foi mandado dar baixa por se ter queimado quasi totalmente o skiff Brazil”.

1940 – 16/09 – 11 horas e 30 minutos – Violento incêndio destruiu totalmente a sede de madeira do Clube de Regatas Almirante Barroso, a tradicional ‘Torrinha’. Heróico salvamento dos barcos, remos e troféus por alguns remadores (irmãos Collin e Lauro Franzen – Gozado), além de funcionários da Metalúrgica Wallig que mudavam de turno, e populares sollícitos

1952 – 26/01 – À tarde – princípio de incêndio na sede do Grêmio de Regatas Almirante Tamandaré, na Avenida Praia de Belas n° 1515. Dominado por alguns associados e sem maiores prejuízos.

1952 – 27/04 – 2 horas da madrugada, incêndio na sede do Grêmio de Regatas Almirante Tamandaré, na Avenida Praia de Belas n° 1515.

Destruídos o arquivo, troféus, a maioria dos remos e barcos. Salvos somente dois barcos.

O vento muito forte favoreceu a rápida destruição da sede de madeira e do material náutico, todo de fácil combustão. Prejuízo total – falta de seguro.

1953 – setembro – incêndio de pequenas proporções na nova sede do Grêmio de Regatas Almirante Tamandaré.

1978 – 10/11 – No início da madrugada, ocorreu um grande incêndio na Sede Náutica do Grêmio Náutico União, na Ilha do Pavão. A construção de madeira, barcos e remos foram rapidamente atingidos pelas chamas, ampliadas pelo forte vento Sul. Dormiam na sede os remadores Arlindo Dagoberto Porto de Abreu, Fernando Tadue Rossetto, Gerson da Silva Valdez (CIBORG), José Luiz Lucas Garcia (ZÉCA), Pantélis Varvaki Rados (GREGO), Paulo Roberto Prado e Vitor Pascoal Russo, felizmente todos salvos do sinistro.

Além da perda total do prédio, troféus e documentos históricos, foram consumidos pelo fogo - 30 out-riggers (2 sem – 7, 2 com – 6, 4 sem – 6, 4 com – 6, oito – 5; skiffs – 10, double-skiffs - 5, gigs a 4 – 6, yoles a 4 – 3, canoes - 6, barcos de passeio- 3, e de passeio a 8 – 2 . Total – 65 barcos.

Remos – ponta – 136, palamenta dupla - 87, passeio – 4, e usados no tanque – 28. Total – 255 remos.

Milagrosamente, o out-rigger a 8 remos e capitânea da flotilha unionista, General Emílio Garrastazu Médici, foi salvo por 3 remadores, é certo, apenas 3 remadores. A sede já estava tomada pela fogo, mesmo assim eles com uma coragem incomum, conseguiram retirar o barco dos turcos e levá-lo até o portão da garagem náutica. Já relatei o sinistro, com detalhes, em outro subsídio histórico.

OUTROS ACIDENTES.

1918 – 14/04 – A Direção do Clube de Regatas Guaíba conseguiu a chata VIAÇÃO FÉRREA, da empresa Wilson, Son & Companhia Limitada, para que seus associados e familiares assistissem melhor a próxima regata. O barco atracou junto a garagem do clube, bem próximo ao Trapiche Preto onde encontravam-se as autoridades e convidados especiais...Mais de 80 pessoas, em sua maioria senhoras, senhoritas e crianças lotavam o barco, e muitos para melhor visibilidade ficavam de pé sobre cadeiras.

A 3ª prova tinha um desfecho sensacional e a liderança da guarnição do Guaíba. Aplausos calorosos, agitar de lenços e chapéus, e as tábuas que cobriam a escotilha da proa, cederam e cerca de 70 pessoas caíram no porão da embarcação, numa altura de mais ou menos 3 metros.

Um princípio de pânico, muitos gritos e choros dos feridos. Imediatamente as autoridades presentes, convidados e assistentes da regata tentaram socorrer os feridos, transportando-os até a sede do Laboratório Eka, na rua Voluntários da Pátria, distante menos de 100 metros do local do acidente.

O senhor Ernesto Kintchner, proprietário do Laboratório, prontamente abriu o estabelecimento e o colocou à disposição dos médicos que atendiam os feridos.

O carro da Assistência Pública transportou os feridos de maior gravidade para os hospitais. Houve um internamento com fratura exposta, 3 outros casos de fraturas diversas e cerca de 70 pessoas com ferimentos de menor gravidade.

Uma senhora foi socorrida com várias perfurações no seio causadas pelas varetas de uma sombrinha..

Por sorte, havia uma lona reforçada recobrando as tábuas da escotilha, que diminuiu o impacto das quedas.

PORTO ALEGRE, 20/08/2009

Sergio Licht